

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

31/01/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Temer quer corpo a corpo para emplacar a reforma

Na Paulista, protestos contra mudanças na Previdência

Após ofensiva nos meios de comunicação (rádio, TV e jornal) no final de semana, o presidente Michel Temer focará suas energias em um “corpo a

corpo” com parlamentares para tentar convencer os indecisos a aprovar a reforma da Previdência, no dia 19 de fevereiro, ou nos dias próximos dessa da-

ta. Enquanto isso, grupos de aposentados fizeram um protesto contra a reforma, ontem, na Avenida Paulista, em São Paulo. **A-13**



Uma escola de samba com mais de mil aposentados e pensionistas, segundo a PM, lotou a Av. Paulista para protestar contra a reforma da Previdência com humor e irreverência

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna – 31/01/2018

Reforma da Previdência na pós-verdade, por Rafael Aguirrezábal e Cláudio Farág

Para o debate da atual reforma da Previdência, devemos lembrar que esses sistemas são alterados permanentemente. No Brasil, podemos citar a Lei Elói Chaves (1923), além de mudanças ocorridas em 1960, 1977, 1988, 1998 e 2003. Em campanha, o governo coloca os servidores públicos como privilegiados e culpados pela crise econômica; manipula a massa através de emoções e exclui dados auditados. Esta "verdade" dita pelo governo não considera que os servidores contribuíram, e contribuirão, em valores que os tornam superavitários no sistema, além de possíveis vítimas do confisco de suas contribuições. Outro ponto é a "pejotização" que reduz o número de contribuintes e a arrecadação do sistema, onde o trabalhador da ativa suporta os inativos. O governo não pode deixar de apontar que a mudança nas relações trabalhistas afeta a Previdência. Dizer que "a reforma irá trazer igualdade entre servidores e trabalhadores privados" é falacioso, tendo em vista que elementos como direito ao FGTS, tornam essa igualdade impossível. O governo deveria discutir o fim da contratação de terceirizados e do aumento de cargos em comissão por uso político da máquina pública. O momento é inoportuno. Não se pode fazer reforma que reduz direitos quando o país tem 13 milhões de desempregados.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 31/01/2018

Ministro admite mudança na reforma da Previdência

O ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Dyogo Oliveira, admitiu ontem a possibilidade de novas alterações na proposta da reforma da Previdência defendida pelo governo, desde que essas mudanças não modifiquem os pontos principais do projeto. O ministro disse que essas novas mudanças teriam caráter pragmático, para possibilitar a aprovação no Congresso. "O processo, daqui para frente, é muito pragmático, de conseguir votos. Pode haver alterações adicionais que viabilizem os votos", disse, acrescentando que "o princípio da reforma em si tem que ser preservado". Dyogo Oliveira defendeu a votação da proposta em fevereiro, conforme já acertado com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. "Acho que retardar a discussão dificulta ainda mais. Depois da eleição já se tem um governo novo eleito, transição. Acho que o momento é agora".

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 31/01/2018

Pesquisa feita a pedido do governo diz que 44% são contra a reforma

Responsável pela articulação política do Palácio do Planalto, o ministro Carlos Marun (Secretaria de Governo) disse nesta terça-feira (30) que o governo está disposto a ceder ainda mais no texto da reforma da Previdência, desde que as novas ideias tenham como contrapartida o voto dos parlamentares. O ministro disse ainda que está otimista quanto à votação porque o governo encomendou uma pesquisa que, segundo ele, mostra que 44% das pessoas reprovam a reforma e 63% aprova a existência de um regime único de Previdência -que tem sido o principal discurso do presidente Michel Temer para tentar vencer as resistências à proposta. A prévia da pesquisa foi divulgada pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco, em uma rede social. Na postagem, Moreira Franco comemorou o fato de, pela primeira vez, um levantamento nacional mostrar que os opositores à reforma são menos da metade da população.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 31/01/2018

Reajuste do salário mínimo abaixo do previsto gera economia de R\$ 7 bi

Técnicos do governo calculam que o reajuste do salário mínimo deste ano, abaixo da inflação, vai gerar uma economia maior do que o inicialmente esperado e pode chegar a R\$ 7 bilhões. O salário mínimo sancionado pelo presidente Michel Temer (R\$ 954) ficou abaixo do que previsto no Orçamento: R\$ 965. A diferença de apenas R\$ 11 gerará, neste ano, uma redução com despesas obrigatórias, como aposentadorias, seguro desemprego, abono. Esse é um dos fatores que permitirá ao governo bloquear uma parcela menor do seu Orçamento em 2018. O Ministério do Planejamento pretende apresentar a revisão do Orçamento até sexta-feira (2). O congelamento é alvo de discussão na equipe econômica, que avalia desde não bloquear nada até um contingenciamento inicial de até R\$ 3 bilhões.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 31/01/2018